

Anais do
III Seminário Internacional de Integração Étnico-Racial e as Metas do Milênio

EVASÃO DE ALUNOS EM DECORRÊNCIA DAS SUAS CARÊNCIAS

Dropout Students Because Of Their Needs

João Carlos Lopes Fernandes¹

Monica Maria Martins Souza²

Daniel de Oliveira³

1. João Carlos Lopes Fernandes é Doutor em Engenharia Biomédica na área de Tecnologias Computacionais bacharel em Ciências da Computação, Mestre em Engenharia de Computação e. Coordenador do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia de São Caetano do Sul, professor associado do Instituto Mauá de Tecnologia, Professor e autor da pós-graduação da Unyleya e Pesquisador da Faculdade ENIAC.

2. Mônica Maria Martins de Souza é Psicóloga e Jornalista. Doutora em Comunicação e Semiótica, Mestre em Administração, Especialista em Recursos Humanos, em Docência com ênfase em EAD e em Tecnologia Educacional. Professora de Pós-graduação do Mackenzie, UNIP, ENIAC. Coordenadora e Organizadora de Seminários e Editora de Anais e da Revista Acadêmica da Campos Salles e ENIAC. Pesquisa de pós doc. Tecnologia em educação.

3. Daniel de Oliveira é Doutor e Mestre em História das Ciências. Possui graduação em Física e Licenciatura Plena em Física e Matemática. Professor titular - Faculdade das Américas, Universidade Paulista, Faculdade de Tecnologia ENIAC- FAPI e Faculdade Termomecânica. Coordenador do NUPE - Núcleo de Pesquisa das Faculdades ENIAC e ENIAC PAPI.

RESUMO

A evasão escolar é um dos principais problemas da educação, a pobreza, a fome e a falta de oportunidades são os principais fatores que colaboram com ela. Isto gera graves consequências acadêmicas e econômicas de maneira mais abrangente influencia o desenvolvimento da sociedade, como um todo. Dentre as principais causas da evasão, as carências familiares e a pobreza se destacam, pois, o aluno tem que deixar a escola para trabalhar e auxiliar no sustento de sua família. Esta situação é mais abrangente nas comunidades carentes o que causa o distanciamento do

conhecimento do aluno. Esses fatores são alguns dos problemas que encontramos e que contribuem fortemente para a exclusão. Desta forma este artigo discute a influência da família e da escola diante do fracasso escolar.

Palavras Chave: Evasão escolar, sistema familiar, escola, aprendizagem, carências

ABSTRACT

The school dropout is one of the major problems of education, poverty; hunger and lack of opportunities are the main factors that contribute to it. This creates serious academic and economic consequences in a broader way influences the development of society as a whole.

Among the main causes of evasion, family needs (poverty) stand out, as the student has to leave school to work and assist in the support of his family. This is more comprehensive in poor communities, which causes the detachment of the student's knowledge. These factors are some of the problems we encounter, and which strongly contribute to exclusion. Thus, this paper discusses the influence of family and school their failure in school.

Keywords: Evasion school, family system, school, learning, shortages.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é investigar a evasão escolar. Se o acesso à Educação é um direito previsto em lei a todos os cidadãos brasileiros, e diversos são os mecanismos que o garantem porque a pobreza, a fome e a falta de oportunidades são considerados os principais fatores que afastam a criança e o adolescente da escola? A Constituição da República Federativa do Brasil afirma que “a educação é direito de todos e dever do estado e da família” (BRASIL, 1996 p. 177). Se a afirmação da constituição é tão enfática, porque a educação sofre as consequências sociais políticas e econômicas de maneira tão abrangente?

O problema é que a evasão de alunos se dá em decorrência do desfavorecimento das famílias que vivem à margem da sociedade, com as suas dificuldades sendo ignoradas sócio econômica e politicamente. As crianças diante da fome e das dificuldades, por coerção familiar ou bom senso pessoal, porque é impossível aprender qualquer coisa de barriga vazia, abandonam a escola para conseguir recursos financeiros para

alimentar a si mesmos e aos demais membros da família.

A hipótese é que se essas famílias recebessem apoio social e econômico, as crianças e os adolescentes poderiam se dedicar a aprender e preparar-se para a vida e para as profissões que provavelmente os tornariam cidadãos e profissionais prósperos.

A justificativa desta investigação é que se for confirmado que as carências familiares e a pobreza se destacarem como uma das principais causas da evasão, em função do aluno deixar a escola para trabalhar e auxiliar no sustento de sua família, se possa tratar a causa e prevenir as consequências que são tão danosas para a sociedade, com campanhas sócias e populares chamando todas as instancias à responsabilidade.

A metodologia utilizada para compreender o distanciamento do aluno da escola e consequentemente do conhecimento se deu por meio da pesquisa bibliográfica, eletrônica, e pesquisa de campo.

O referencial teórico que deu suporte para a análise baseou-se no estudo dos sites governamentais como o do Ministério da Educação que comunicam as leis. Foram analisadas a leis a partir da Lei Federal nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Beatriz Scoz que desde 1994 discute o problema escolar e de aprendizagem a partir da observação psicopedagógica da realidade escolar. Amparou-se também no olhar que Nádía Bossa debruçou sobre as contribuições da prática da psicopedagogia no Brasil desde 2007.

A situação da evasão escolar deflagra o fracasso escolar que abrange muito mais as comunidades carentes mas afastadas dos centros urbanos do que as famílias que habitam as regiões periféricas das grandes metrópoles. A ausência da

educação contribui para o empobrecimento local regional e nacional, além de significativamente criar uma situação de exclusão deste nicho social. A educação em uma sociedade é um fator diferencial. Com ela os indivíduos têm mais oportunidades de trabalho qualificado o que insere o sujeito na sociedade. A educação propicia o conhecimento que muda o indivíduo de lugar no mundo conforme Souza (2011).

Como a família é o primeiro grupo social em que uma pessoa convive e começa a interagir, é com ela que o “aprender” tem seu início, ou seja, é onde ele busca as primeiras referências no que diz respeito aos valores culturais, emocionais, sociais entre outros. Ela interfere diretamente no desenvolvimento e no bem-estar de todos os seus membros. Assim como a família, a escola também é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo, a sociedade e a aprendizagem. De acordo com SCOZ (1994, p. 71 e 173), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Com a “escolaridade” obrigatória a partir do século XIX, em função das mudanças econômicas e estruturais da sociedade, a reprovação ou fracasso escolar surgiu (Bossa, 2002).

1. EVASÃO

A evasão, no contexto acadêmico, pode ser compreendida como um fenômeno educacional muito complexo que está presente em todos os níveis das instituições de ensino e pode ser definida como a perda de alunos, decorrente de consequências acadêmicas, sociais e econômicas, comprometendo o desenvolvimento pessoal do indivíduo e, de maneira mais abrangente, o desenvolvimento da sociedade, além de impactar diretamente na vida financeira das próprias instituições de ensino.

O nível de evasão atual utiliza a sistemática de considerar como evadido apenas o aluno que após o prazo máximo para conclusão do curso, não integraliza ao grupo de origem. O conceito adotado no Ministério da Educação (MEC) “é a saída definitiva do aluno, do curso de origem, sem a sua conclusão. Ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL/ MEC, 1997, p. 19).

A evasão do ponto de vista técnico, segundo a visão de Gomes (1998), só é possível após o término do período máximo para conclusão do curso - em média, 80% mais que o período mínimo de conclusão -, dependendo do curso isso pode ocorrer após sete, oito ou nove anos, desta forma fica difícil prevenir a perda de grandes contingentes nos cursos de graduação nas universidades.

Diante deste cenário, após a análise em diversas universidades de diferentes regiões brasileiras, Veloso (2000, p. 14) afirma que:

A evasão dos estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de alguns estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo. As investigações demonstram que não só na universalidade do fenômeno da evasão, como a relativa homogeneidade do comportamento institucional com o aluno, em determinadas áreas do saber, influenciam a permanência ou o afastamento do aluno. Isso é indiferente às diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades socioeconômico culturais de cada região do país. A evasão escolar é um tema que faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira a muitos anos e que ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular. O papel da família é fator fundamental para o sucesso escolar e ela está no ponto central de discussão da vida escolar dos alunos (QUEIROZ, 2006).

Este fator foi percebido por Gaioso (2006 p. 32), sendo:

O aluno proveniente de famílias da classe média que muda com mais facilidade de curso e não teme concorrer em outro vestibular. Desconsidera qualquer prejuízo financeiro aos pais, por pagarem as mensalidades nas IES privadas e não ter se titulado; ou aos cofres públicos, ao deixar uma vaga ociosa na universidade. Há sempre a convicção que é melhor abandonar enquanto jovem, que não se identificar com a carreira. Mas não só a família deve repensar seus princípios relacionados a educação, pois ela também deve exercer seu papel de mediador de conhecimentos (GAIOSO, 2006 p. 32), Segundo Nunes (2005, p. 130):

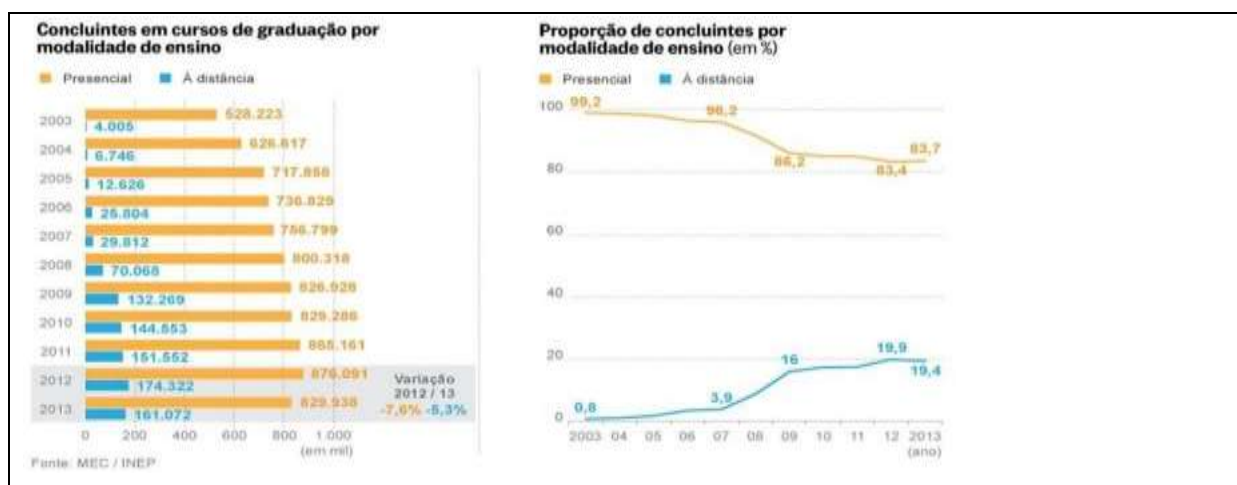
O modelo de gestão das universidades foi desenvolvido para a captação, e não para a retenção de alunos, tendo em vista que, historicamente, a demanda vinha superando a

oferta. A perda de alunos ainda é tratada como uma decorrência *darwiniana* de evolução por seleção natural, sendo aceitável dentro das universidades que os alunos sem condições – acadêmicas, financeiras ou psicológicas – não concluam o ensino superior.

De acordo com a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão nas IES Públicas (BRASIL / MEC 1997 p. 19), alguns parâmetros metodológicos devem ser seguidos para garantir a exatidão dos resultados, sendo eles:

A Evasão do curso, que ocorre quando o aluno se desliga do curso em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência (mudança de curso), trancamento, exclusão por norma institucional (jubila mento); Evasão do sistema, esta situação ocorre quando o aluno abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior; Evasão da instituição, ela ocorre quando o aluno se desliga da instituição que cursava (BRASIL / MEC 1997 p. 19),

Figura 1: Apresenta a relação de alunos concluintes por modalidade de ensino.



Fonte: Ministério da Educação, 2013.

A figura 2, apresenta a taxa de evasão dos cursos de engenharia no Brasil de 2001 a 2011.

TAXA DE TITULAÇÃO E EVASÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA NO BRASIL, CONSIDERANDO DADOS DE INGRESSOS TOTAIS				
ANO INGRESSO/ ANO CONCLUSÃO	TITULAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	TITULAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS	TOTAL CONCLUSÃO	TOTAL EVASÃO
2001/2005	56,12%	35,36%	43,19%	56,81%
2002/2006	57,21%	35,47%	43,01%	56,99%
2003/2007	56,40%	36,74%	44,12%	55,88%
2004/2008	53,92%	36,56%	43,28%	56,72%
2005/2009	60,06%	41,44%	47,91%	52,09%
2006/2010	56,38%	41,68%	46,73%	53,27%
2007/2011	56,02%	36,52%	42,59%	57,41%
MÉDIA DA DÉCADA	56,59%	37,48%	44,41%	55,59%

Dados analisados pela CEB com base nos Censos de Educação Superior 2011

Fonte: Centro da Educação Superior. Ministério da Educação, 2011.

2. O PAPEL DA FAMÍLIA

Nas regiões mais carentes do Brasil, sobretudo na zona rural, a principal causa do não comparecimento à escola é a pouca importância com a qual as famílias olham o retorno da educação na vida deles, principalmente os residentes na região rural/agrícola. Para combater a falta de informação e o descaso sobre a importância da Educação, os órgãos públicos devem criar mecanismos de conscientização e percorrerem as áreas delimitadas para convencer as famílias a incentivar e permitir que as crianças compareçam à escola e realizem suas atividades.

Essa situação se traduz na interseção de falta de informação, descrédito no governo e comodismo, para eles é mais importante a criança trabalhar do que estudar – segundo a Constituição, os pais ou responsáveis podem até ser detidos em situações desse tipo. Informações sobre as possíveis sanções legais também ajudam. A convencer os pais de suas obrigações com a educação de seus filhos.

Em algumas regiões do Brasil, principalmente fora dos grandes centros urbanos, equipes de educadores são designadas para visitar as famílias e localizar as crianças que estão fora do sistema escolar. Para isso, são cruzadas as

matrículas atuais com as do ano anterior e até, mesmo a verificação das regiões demográficas. O boca-a-boca também é útil, pois vizinhos e pessoas conhecidas da família ajudam a localizar os pais que mantêm as crianças longe da escola. Não se pode confundir pobreza com falta de oportunidade, a educação é a única maneira de um cidadão ser formado e afastado da criminalidade. É a ferramenta que permite ao ser humano se humanizar de fato e de direito, e assim, mudar de lugar no mundo saindo de onde nasceu e se transportando para o lugar que merece estar (SOUZA, 2011).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a educação passa a ser vista apenas com base na lei, constata-se que a família envia a criança por obrigação e não satisfação, neste caso ela não é incentivada e possivelmente engrossará os dados da evasão. Pois de um lado a lei, estabelecendo: toda criança na escola; educação direito de todos e dever do Estado e da Família; direito fundamental a ser assegurado com prioridade absoluta à criança e ao adolescente; direito público subjetivo e do outro lado, a realidade que conduz à lógica da exclusão.

Diante deste quadro, fica evidente a necessidade do comprometimento de todos aqueles que estão ligados à educação, para encurtar a distância entre a lei e a realidade e realmente diminuir a evasão. Esta invasão exclusiva não afasta a criança e o adolescente apenas do conhecimento, mas da escola, da família, da comunidade e da sociedade como um todo são corresponsáveis pela formação educacional da criança e do adolescente, sendo assim também responsáveis por sua evasão. Cabe a cada cidadão representante destas entidades, exercer o seu papel de cidadão e ajudar a incluir todas as crianças na educação para apreenderem a ser cidadãos exercendo a prática da cidadania.

avaliação institucional das universidades brasileiras (PAIUB). Brasília: 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÔNICAS

BOSSA, Nádya A. A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição. 2007.

SCOZ, Beatriz, Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARTINS de SOUZA, M. M. A plataforma de gestão do conhecimento e o EAD no ensino presencial em uma IES de SP. Anais do congresso da ABED – Associação brasileira de educação, em Fortaleza, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Federal nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 de novembro de 1996. 32 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

BRASIL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. Programa de